

Cultura da Sapucainha^(*)

O primeiro passo a ser dado na formação de um pomar de sapucainha é a obtenção de sementes boas e sãs. Segundo as pesquisas feitas aqui na Escola, ficou provado ser muito baixo o poder germinativo das sementes de sapucainha oferecidas à venda. Isso pode ser devido ao fato das mesmas se tornarem muito secas pela exposição ao ar. Um meio excelente para conservação do poder germinativo dessas sementes consiste em guardá-las em terriço, conservando úmido. O modo mais satisfatório, porém, é conseguirem-se os frutos, inteiros e colocá-los num monte. Este monte, a seguir, deverá ser coberto com uma camada espessa de capim recém-cortado. Uma ou duas semanas depois, os frutos se apresentam com a casca suficientemente mole, então, as sementes podem ser facilmente catadas e submetidas a uma lavagem para se tirar a polpa que as envolve. Depois de lavadas, as sementes devem ser espalhadas à sombra, debaixo dum abrigo qualquer, durante duas semanas, mais ou menos, para secarem. Deverão depois ser conservadas em qualquer lugar fresco e úmido, até a época da semeadura. O carvão em pó, ligeiramente úmido, constitue também um ótimo meio para a conservação das sementes de sapucainha. Aqui na Escola temos usado o terriço humidecido, com grande sucesso. Esta conservação se explica pelo fato das sementes da sapucainha exigirem um longo período de descanço entre a maturação e a germinação.

A sementeira: — Uma vargem bem drenada consiste um local bom para a sementeira. Deve ser arada muito profundamente. O solo deve ser muito bem trabalhado, de modo que a superfície do terreno, ao receber as sementes, se apresente plana, livre de todo e qualquer cisco, e sem torrões. As sementes são dispostas em sulcos rasos a razão de 125 a 150 sementes por metro linear. Os sulcos devem ser marcados distantes uns dos outros cerca de 25 centímetros. Em cada metro quadrado poderão ser semeadas 200 a 350 gramas de sementes, podendo se fazer 4 sulcos de 1 metro de comprimento. E cada litro de semente pode ocupar, aproximadamente, uma área de 2 metros quadrados. Assim temos o caso das pequenas sementeiras que podem

(*) Notas extraídas dos trabalhos do Dr. Rolfs.

ser feitas em canteiros trabalhados com os instrumentos manuais usados em horticultura.

Depois da semeadura convém cobrir o terreno com uma camada de capim seco, para evitar o ressecamento do solo em anos de seca, e o aquecimento e endurecimento da superfície do solo, quando o ano for chuvoso. Retira-se esta coberta logo que as primeiras sementes começam a germinar. Daí por deante, semanalmente, deve ser feita uma ca-pina com um cultivador ou qualquer instrumento compatível com o tamanho da sementeira. E' necessário, também, que a sementeira se conserve sempre irrigada. O preparo da sementeira deve ter início, mais ou menos, em Julho ou Agosto, de modo que em Outubro a semeadura possa ser feita. De Dezembro até fins de Fevereiro, então, as sementes começam a germinar. Isto é o que temos observado em nossas experiências nesta Escola. Temos observado, também, que não germina mais do que a quinta parte das sementes no primeiro ano, ficando assim um bom espaçamento para cada muda. E' esta pois, a razão porque aconselhamos semear tão grande número de sementes, na distância de um metro e no mesmo sulco. As mudinhas devem ser protegidas do rigor do sol por qualquer processo de sombreamento.

Viveiros : — As mudinhas não devem ser transplantadas diretamente, da sementeira para o lugar definitivo, no pomar. Isto porque a sapucainha é uma planta que pode ter indivíduos só portadores de flores masculinas ou indivíduos portadores de flores hermafroditas. Ora, os indivíduos (pés) portadores de flores masculinas não frutificam. Por este motivo, para não perdemos tempo e dinheiro, é conveniente transplantar as mudinhas para um outro local, que damos o nome de «viveiro» e esperar até que as mesmas dêm flor. Assim só os pés portadores de flores hermafroditas (pés que frutificarem) é que deverão ser transplantados no lugar definitivo, no pomar. Esta prática é importante porque o número de pés masculinos, numa plantação como acabamos de citar, é muito maior do que o número dos que frutificam.

O preparo do local para viveiro obedece às mesmas regras ditadas para a sementeira. No viveiro as mudinhas são distribuídas em fileiras. As fileiras com 1 metro uma das outras são as melhores. Dentro de cada fileira as mudinhas

devem ser plantadas com uma distância de 25 a 30 centímetros, uma da outra.

O transporte da mudinha da sementeira para o viveiro deve ser feito com todo o cuidado porque a sapucainha é planta muito sensível quando nova. O dia deve estar chuvoso. A mudinha deve ser transplantada com um bom bloco de terra de modo que as raízes não sofram grande abalo. Depois da operação deve haver abundância de irrigação das mudinhas. A época melhor de se fazer essa operação de transplantação para o viveiro, é quando as mudinhas ainda são bem pequenas, isto é, pouco tempo depois da germinação, aproveitando o período chuvoso no qual as sementes germinaram (ver a descrição da sementeira), pois, a humidade facilita a pega de todas as mudinhas.

O viveiro precisa ser protegido do rigor do sol porque a sapucainha, quando jovem, é muito sensível aos raios solares. Um bom processo é fincar estacas de 2 metros e meio ao longo dos caminhos, entre as fileiras e mudinhas, passar ripas por cima e fazer uma cobertura com folhas de coqueiro ou outro material equivalente.

As mudas ficam no viveiro até frutificarem. As observações indicam que as mudas de sapucainha produzem flores ainda novas. Em geral, a muda cultivada floresce dentro de 3 a 4 anos. Mas só devemos levar para o pomar as mudas selecionadas, isto é, as mais viçosas e as que mostram boa capacidade de frutificação.

Enxertia: — Na Escola temos ensaiado a enxertia da sapucainha com grande sucesso. Pelo que temos observado, a enxertia deve ser uma prática usada na cultura da sapucainha. Isto pelas mesmas razões que se faz a enxertia na cultura da laranjeira e outras fruteiras. Observa-se maior produção de frutos, menor tempo de espera para ver uma muda frutificar, e muito especialmente, a vantagem de se conseguir tantos pés que frutifiquem quanto se queira.

As experiências indicaram a «borbulha» como tipo de enxertia. As borbulhas devem ser tiradas de uma «árvore-mãe» já reconhecida como excelente produtora de frutos. Segundo as nossas experiências, as borbulhas devem ser tiradas quando a «árvore-mãe» estiver em completo repouso

e isto aqui em Viçosa acontece em Maio, Junho e Julho, quando a casca da árvore está fortemente ligada ao lenho. Então os ramos portadores das borbulhas são cortados e conservados em terriço até a época melhor de proceder a enxertia. Esses ramos devem ser já bem endurecidos e já produzindo frutos, bem como apresentarem borbulhas com olhos bem desenvolvidos.

Os «cavalos» que deram melhor resultado foram os que mediam de 12 a 15 milímetros de grossura no local onde foram aplicadas as borbulhas. Este local da aplicação da borbulha (método do «T») é o que apresenta a cor acastanhada, nem é a cor verde da haste muito nova, nem é a cor cinzenta da haste completamente madura. E' justamente a haste das mudas novas e uma altura do chão não muito grande.

As mudas de 2 a 3 anos, são boas.

A época mais favorável a execução da enxertia propriamente foi quando o «cavalo» entrou no período de vegetação ativa. Este período, nesta Escola, tem lugar em Setembro.

Finalmente os cuidados a ter com o enxerto são os mesmos observados com laranja, por exemplo.

Uma vez o enxerto pego, a muda é transportada para o pomar. Neste caso temos a certeza de transportar uma futura árvore que nos dará lucro. Os cuidados são os mesmos já citados: dia chuvoso, período das águas, operários inteligentes para que o serviço seja bem feito, bom bloco de terra protegendo as raízes da muda, etc. E numa exploração econômica, a distância entre as árvores no pomar pode ser a mesma das fruteiras. Uma área de 49 metros quadrados para cada árvore satisfaz plenamente, ou seja, plantação em quadrado de 7 metros de lado.

Sendo uma planta nossa, de fácil cultivo e de grande valor comercial, pelo óleo contido em suas sementes, merece ser cultivada em grande escala.

E o que é mais importante é o estudo que se faz hoje em todo o mundo para ver se é possível a cura da morfia com produtos extraídos de seu óleo.

Aos mais interessados no assunto, aconselhamos a leitura da monografia, «A Cultura da Sapucainha»: de autoria do Dr. P. H. Rolfs, editada pela Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais, de onde foram extraídas estas notas.